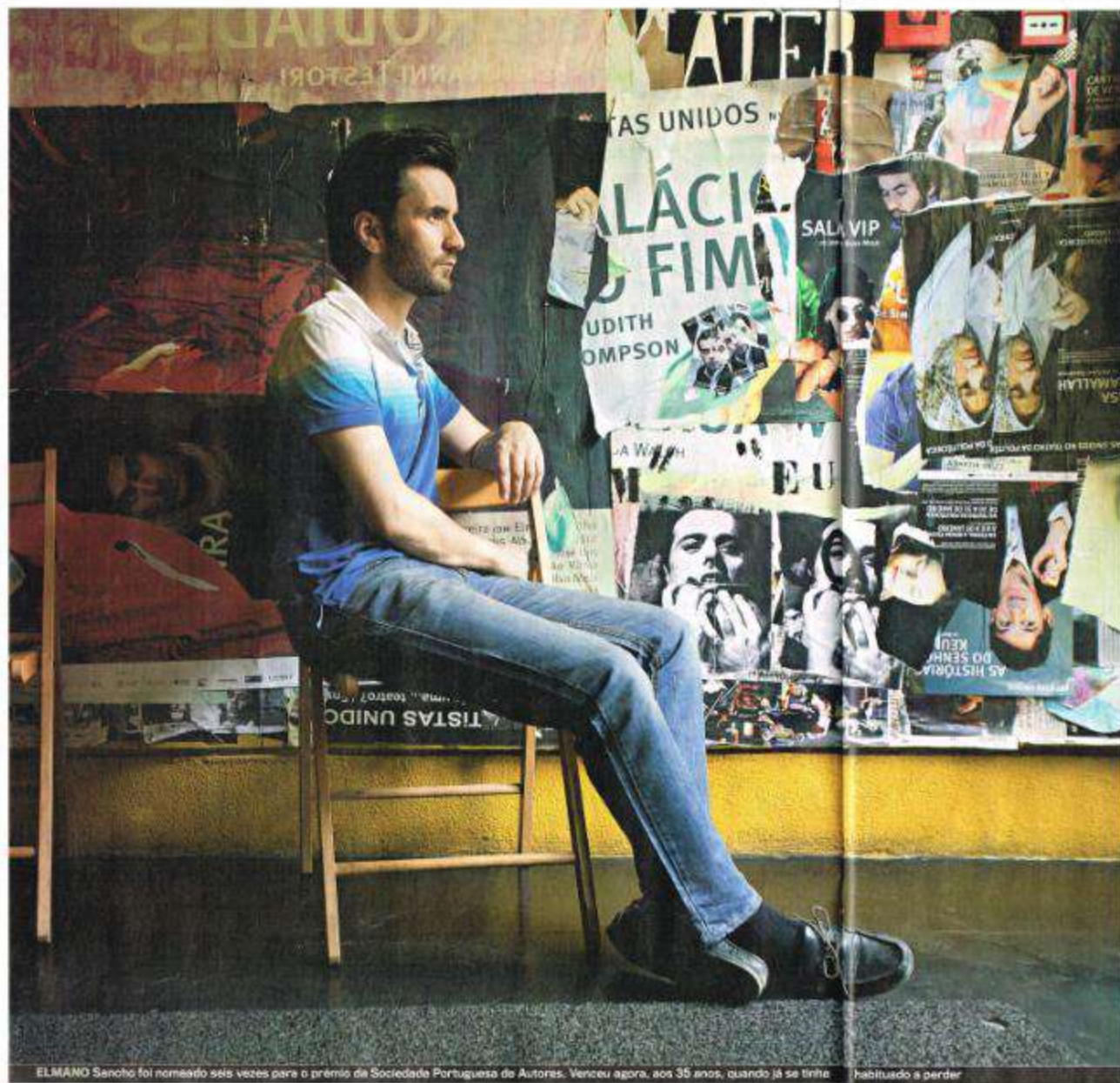




ELMANO Sancho foi nomeado seis vezes para o prémio da Sociedade Portuguesa de Autores. Venceu agora, aos 35 anos, quando já se tinha habituado a perder

As múltiplas vozes de Elmano

Formou-se em Economia, depois cursou Tradução, mas foi a representar que encontrou a plenitude profissional. Estreou-se há 11 anos como ator, mas Elmano Sancho não gosta da palavra carreira. Em vez disso, prefere falar num percurso de «dedicação e alguma luta», recentemente reconhecido pela SPA com o prémio de Melhor Actor de Teatro pela peça *Misterman*. A mesma que está em cena, até dia 27, no Teatro da Politécnica, em Lisboa

Texto de Alexandra Ho Fotografias de Raquel Wise

O ditado popular diz que à terceira é de vez, mas com Elmano Sancho foi preciso duplicar a contagem para o ator alcançar a consagração mediática. O transmontano trabalha há mais de dez anos em teatro e cinema e o reconhecimento entre os pares na representação chegou há muito. Mas só há três semanas, após cinco nomeações falhadas, é que o cobiçado prémio da Sociedade Portuguesa de Autores de Melhor Actor de Teatro chegou às suas mãos. Elmano estava «tão habituado a perder» que o triunfo foi meio amesclado pela descrença total na vitória que inconscientemente desenvolveu ao longo dos anos. «Mas claro que sabe sempre bem vencer», não nega à *Tabu*, a menos de uma semana da reposição em Lisboa, no Teatro da Politécnica, da peça que o consagrou: *Misterman*, em cena até ao próximo dia 27.

Mais do que a validação de um trabalho em concreto, Elmano vê a distinção como a recompensa por um percurso. Nunca usa a palavra carreira. «É um caminho. Será sempre uma cantinela de extrema dedicação pelo trabalho e alguma luta», diz, num tom pausado e sempre formal, próprio de quem se habituou a dosear a paixão pela repre-

sentação com os percalços inerentes a uma profissão difícil, «em que há cada vez menos verbas e menos papéis». O galardão da SPA acaba, por isso, «por ser um estímulo» para continuar «a viagem» que iniciou há 11 anos, quando decidiu inscrever-se na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), depois de uma licenciatura em Economia.

O interesse pela representação nasceu na adolescência, imagine-se, associado ao «vício» de ver televisão. Natural de Valpaços, as oportunidades para assistir a peças de teatro eram muito reduzidas, senão mesmo nulas, e o cinema, mais concretamente o ciclo 5 Noites 5 Filmes, da RTP2, funcionava como uma espécie de rastilho para a vida que mais tarde iria abraçar. O fascínio pela sétima arte tornou-se tão forte que, durante ▶

O interesse pela representação começou na adolescência, devido ao vício de ver filmes na televisão